

Hermógenes de Castro e Mello

# VOCAL VAZIO



Littera

WORLD

WAZZO

São Paulo, 2004  
© Editora Littera Ltda  
1ª edição

Revisão  
Prof. Constantino Vilarinho

Capa  
Carlos Guena

Diagramação e produção gráfica  
Formato Artes Gráficas

Hermógenes de Castro e Mello

V O C A L

V A Z I O



São Paulo, abril de 2004

# Índice

- 11 – Corrupção Receita Federal – *Waldir Pires*
- 12 – Corrupção Receita Federal – *Márcio Thomaz Bastos*
- 13 – Economia – *Luiz Augusto Candiota*
- 14 – Direitos dos homossexuais – *João Paulo Cunha*
- 15 – Sobre Flávio-Shiró, pintor nipo-brasileiro – *Ferreira Gullar*
- 16 – Situação do país – *José Dirceu*
- 17 – “Economês” incompreensível – *Joelmir Beting*
- 18 – “Déficit sociológico” – *Axel Honneth*
- 19 – Budapeste, livro de Chico Buarque – *Wander Melo Miranda*
- 20 – Reforma do Judiciário – *Edson Vidigal*
- 21 – Sobre os regimes políticos latino-americanos – *José Saramago*
- 22 – Sobre o Ministério da Cultura – *Lula*
- 23 – Sobre o Ministério da Cultura – *Lula*
- 24 – Política de comércio exterior – *Pedro de Camargo Neto*
- 23 – Estratégias de desenvolvimento – *Darc Costa*
- 26 – Plano Nacional de Reforma Agrária – *Plínio de Arruda Sampaio*
- 27 – Educação no Brasil – *Lula*
- 28 – Economia globalizada – *Luiz Carlos Mendonça de Barros*
- 29 – Ajuste com o FMI – *Antonio Palocci*
- 30 – Política geral – *Nelson Pellegrino*

- 31 – Sobre a criação de 269 varas trabalhistas, com consequente aumento de arrecadação em R\$ 258 milhões para os cofres públicos, em vista de permitir maior número de reclamações trabalhistas, onde o Brasil já é campeão mundial –  
*Francisco Fausto*
- 32 – Segurança Institucional e guerrilha no Araguaia, com as apurações devidas – *Jorge Armando Félix*
- 33 – Crise na Bolívia, outubro de 2003 – *Lula*
- 34 – Visita à Argentina – *Lula*
- 35 – Visita à Argentina – *Lula*
- 36 – Sobre o Judiciário – *Márcio Thomaz Bastos*
- 37 – Sobre judeus – *Mahathir Mohamad*
- 38 – Sobre a explosão de foguete e destruição da plataforma de lançamento em Alcântara – *José Viegas Filho*
- 39 – Diálogo interrompido com a Presidência da República – *Maurício Corrêa*
- 40 – Sobre ataques em Bagdá, matando vários civis iraquianos – *George W. Bush*
- 41 – Visita de Vladimir Putin – *João Paulo II*
- 42 – Aumento da alíquota da Contribuição para Financiamento da Seguridade – *Sonia Racy*
- 43 – Preço da fatia de abacaxi a R\$ 19 no Restaurante Fasano –  
*Não identificável*
- 44 – Visita à Namíbia – *Lula*

- 45 – Sobre a necessidade de cadastramento pessoal de cidadãos com mais de 90 anos diante da impossibilidade da Previdência verificar se estão vivos – *Ministério da Previdência*
- 46 – Em conferência sobre o combate à miséria – *Lula*
- 47 – Em discussão com o senador Bornhausen sobre uso de verbas do PFL – *Antonio Carlos Magalhães*
- 48 – Sobre a visita de George W. Bush à Londres, em meio a crise do Iraque – *Harold Pinter*
- 49 – Sobre o novo “empenho missionário” dos católicos – *Dom Cláudio Hummes*
- 50 – Sobre a reeleição – *Lula*
- 51 – Sobre seu voto contra o PT na aprovação da reforma previdenciária – *Heloísa Helena*
- 52 – Sobre Elio Gaspari com seu livro “A Ditadura Derrotada” e a verificação que Geisel achava os assassinatos de opositores do regime “uma barbaridade” mas “que tinha que ser” – *Gilberto de Mello Kujawski*
- 53 – Indecifrável – *Donald Rumsfeld*
- 54 – Diante de platéia de atletas “paraolímpicos” em Brasília – *Lula*
- 55 – Sobre o assassinato de um filho de fazendeiro, Luís Amaral, por grupo de ocupantes sem-terras – *João Pedro Stédile*
- 56 – Sobre o trabalho de Ana Cecília Carvalho em A Poética do Suicídio em Silvia Plath – *Giovanna Bartucci*

## Discurso e ato

Uma fórmula muito corrente entre os políticos - menos discurso, mais ação - poderia parecer uma das possíveis lições do livro de Hermógenes de Castro e Mello - *Vocal Vazio*, mas, ao contrário, ele irá demonstrar o equívoco dessa fórmula, pois na seleção que arrola, pode-se dizer que o discurso é um ato.

O autor selecionou diversos excertos de discursos de políticos, autoridades públicas, eclesiásticas, militares, pedagógicas, artísticas, intelectuais etc., a apresentar o vazio, a falta de conteúdo dos mesmos, porém ao fazê-lo, acaba demonstrando que estas mesmas autoridades se utilizam desse discurso vazio para justificar, progressivamente, ações políticas, sejam, uma prática, uma ideologia ou um ato político.

A hipótese que acredito estar latente no livro, dado que a claramente manifesta pelo autor é que se trata da debilidade mental dos discursos de homens públicos, é o vazio do proclamado por estas autoridades públicas obedecer a um fim preciso - o de induzir o leitor, isto é, o público, a acreditar que há complexidade do discurso ali onde se trata de impossibilidade de ação.

Quero supor que eles não dizem abobrinhas, não usam um vocal vazio apenas por causa de suas imbecilidades, mas por causa de suas espertezas, isto é, com o propósito de fazer passar uma mensagem de complexidade, cujo nó em geral é a economia. Dito de outra maneira: é em nome de uma suposta complexidade da economia e não apenas em nome da ignorância, que as autoridades selecionadas pelo autor fazem um discurso vazio a justificar o ato vazio.



Então, o vocal vazio traz latente o ato vazio. Ainda: a falta de substância dos discursos apontada com extrema perspicácia por Hermógenes, serve, a meu ver, para justificar a falta de substância das práticas políticas. As “bobagens” discursivas servem para justificar “as bobagens” práticas.

Há, de fato, um colar de pérolas selecionadas pelo autor. Dizer que se está agindo como manda a lei, quer dizer, que nada será feito, o que prova que discurso é ato. Ou, que se está preocupado com as denúncias, significa que é impossível ir além das denúncias, o que de novo prova que discurso é ato. Como afirma o autor, o mínimo ou o máximo quer dizer nenhum. Gerar empregos é um lugar comum para justificar a impossibilidade reconhecida no atual modelo econômico de gerar empregos.

Há, com efeito, também um colar de pérolas de incompreensão: deficit sociológico, descanonização oblíqua, o conhecido desconhecido etc.

De modo que, acredito, o leitor irá se deleitar com um livro ao mesmo tempo divertido e crítico da máxima que distingue equivocadamente discurso e ato.

*Jairo Gerbase*

## Um colar de pérolas

**E**m nossa pátria amada, com o passar dos tempos, a locução com substância (e talvez elegância) deixou de ser apreciada, ouvida e criticada. O ato de discursar com conteúdo, que levaria o ouvinte a apreciar, deliciar-se, enfim, encantar-se com o dito, é hoje raro; muito raro. Estamos no século da imbecilidade e expressar-se mal é a constante; mundo afora, pois não é só nosso privilégio.

A notar que discorrer bem, claramente, de forma concisa, não necessariamente significa falar de maneira complexa e ininteligível.

Quem lamentavelmente se destaca nesse terreno, por suas posições públicas, são as ditas “autoridades”. Políticas à frente, pois falam mais. Eclesiásticas, militares, pedagógicas e assim por diante seguem. No atual momento temos em comando na sociedade uma série de indivíduos, infelizmente destacando-se pelo conjunto de impropriedades que ventilam aos jornais e portanto ao público. Mas não muito distinto do que ocorreu em passado próximo, o passado da “correção política”.

O mandatário maior, claudicante orador a recheiar seus discursos com gafes e citações duvidosas, porém, não deve sentir-se criticado, pois entre aqueles a rodeá-lo, como féis e preparados escudeiros, com o uso da dita linguagem culta, detonam barbaridades ainda maiores. De ministros e secretários, com propalada formação acadêmica, surgem formulações inusitadas, sem substância. Ditas apenas pela melodia das palavras, mas sem significado. Ou para recheiar o vazio dos constantes discursos, entrevistas e das outras ocasiões em que levam o verbo ao público.

Neste pequeno compêndio anotaram-se, filtradas de período recente em jornais, pérolas, um verdadeiro colar, que, em primeira leitura, mostram normalidade, mas verificadas por uma lente mais apropriada, apresentam o que se pode nomear de achados.

Hermógenes de Castro e Mello nos brinda com ácidos comentários, ao segregá-las e analisá-las. Dir-se-ia até que transcende a acidez, vagando pelo terreno do cruel sarcasmo.

Mas é divertido.

E remove das ditas “autoridades”, das quais lentamente o conjunto de nós, governados, está se cansando com o passar dos séculos, a sempre presente empáfia, sejam coloridos de preto-batina, vermelho-social, verde-militar ou branco-pacífico.

Tal qual a sabedoria, a falta dela também é universal e isso de tempos em tempos se traduz na fala dos homens.

*Thomas Bussius*

# Waldir Pires

*Ouvidor Geral da União*

*Contexto*      Corrupção Receita Federal

*Veículo*      O Estado de São Paulo  
08/10/03

*A frase*      “O corregedor-geral da União, Waldir Pires, disse que a Fazenda está agindo como ‘manda a lei’.”

*Comentário*      E a Fazenda deveria fazê-lo como? Fora da lei?

*Divagação*      O uso deste tipo de frase é sempre recomendável em momentos onde está implícito que nada será feito, pois dentro da lei é praticamente inexequível qualquer procedimento no país

## Márcio Thomaz Bastos

*Ministro da Justiça*

*Contexto*            Corrupção Receita Federal

*Veículo*            O Estado de São Paulo  
08/10/03

*A frase*

“ O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, disse estar acompanhando com preocupação as denúncias. ‘Temos de tornar o Brasil um país capaz de enfrentar seus desafios no futuro, tendo aparelhos e estruturas que sejam livres da corrupção e isso inclui a Receita’ ”

*Comentário*        Todos nossos ministros da Justiça sempre acompanham tudo com grande preocupação; e só. Raramente se destacam entre os ministros. Alguém lembra quem foi o ministro da Justiça em governos anteriores?

*Divagação*        Declarar estar muito preocupado com o tema, exala a áurea de gravidade do assunto mas a rigor não significa absolutamente nada. Preocupados, sempre. Em política, aparentemente, a seriedade sempre deve ser aliada às preocupações.

# Luiz Augusto Candiota

*Banco Central*

*Contexto* Economia

*Veículo* O Estado de São Paulo  
08/10/03

*A frase*

“ O Banco Central já vinha sinalizando que esperava recuperação da atividade no 3º e 4º trimestres deste ano. ”

*Comentário* Verdadeiros oráculos...

*Divagação*

Chamar-se-ia a isto de “surfismo” ou acompanhar a onda. Algo como, quando a questão deu certo, declarar: - “Não disse?”, mesmo que não tenha dito nada. E uma forma de puxar a si o mérito por algo não feito.

# João Paulo Cunha

*Presidente da Câmara*

*Contexto*           Direitos dos homossexuais

*Veículo*            O Estado de São Paulo  
09/10/03

*A frase*

“ É preciso colocar o projeto na pauta com um mínimo de articulação para que possa ser aprovado. ”

*Comentário*       O que seria o “mínimo de articulação”? E o máximo?

*Divagação*        Excelente frase vazia. O mínimo ou máximo de “articulação” pode ser usado e o sentido permanece o mesmo: nenhum ou qualquer um.

# Ferreira Gullar

*Poeta*

*Contexto* Sobre Flávio Shiró, pintor nipo-brasileiro

*Veículo* O Estado de São Paulo  
09/10/03

*A frase*

“ Ele é movido por um sentimento dramático, trágico mesmo, que o leva a despir as formas de toda aparência complacente para exibí-las como os despojos de uma implacável indagação. ”

*Comentário* Prosa poética incompreensível...

*Divagação*

A poesia é misteriosa e neste caso imagino que o grande Ferreira Gullar fez terrível troça com o entrevistador. Mas leiam com que presteza o poeta articula uma frase vazia. Um exemplo primoroso a ser usado para declarações de enchimento.



## José Dirceu

*Ministro-chefe da Casa Civil*

*Contexto* Situação do país

*Veículo* O Estado de São Paulo  
10/10/03

*A frase*

“ Nós não escolhemos a hora de ‘governarmos’. Estamos governando e temos de governar. O Brasil precisa gerar empregos, resolver o problema da habitação, da segurança pública e problema agrário. ”

*Comentário* O famoso apanhado de frases no estilo lugar-comum que nos acompanha desde crianças. José Dirceu pelo visto tem grande prazer em governar, tal a redundância na frase.

*Divagação* De tantos anos lutando para chegar ao poder, José Dirceu locupleta-se com a constante reafirmação que é governo, “está” governo e será governo. A citação “o Brasil precisar gerar empregos” é uma constante e repetitiva afirmação de todas as matizes políticas e ideológicas do país, portanto aproveitada em profusão.

# Joelmir Beting

*Comentarista de economia*

*Contexto* “Economês” incompreensível

*Veículo* O Estado de São Paulo  
10/10/03

*A frase*

“ De repente, 177,7 milhões de brasileiros surpreendem-se enjaulados por um certificado marciano B2 ou B+, de ressonância global. ”

*Comentário* Chamaria isto de poesia econômica. Incompreensível jargão para o público de um grande jornal.

*Divagação* Joelmir Beting, o rei das siglas, às vezes, lança as frases de impacto, com a possível reação de vergonha do leitor: como sabemos pouco sobre economia e quanto o Joelmir entende! Com isto intimida-se o público e eleva-se a capacidade de ser “quem sabe”.

# Axel Honneth

*Filósofo alemão*

*Contexto* “Déficit sociológico”

*Veículo* Folha de São Paulo  
11/10/03

*A frase*

“ Por isso eu vejo o seu déficit sociológico inscrito na tendência a subestimar em todas as ordens sociais o seu caráter determinado por conflitos e negociações. ”

*Comentário* Filosofia incompreensível e vazia. Apanhado de palavras sem significado, como “déficit sociológico”. Algo como “exclusão setentrional ampliada”...

*Divagação* A frase é excelente como preenchimento de um nada com outro nada. Uma divagação sobre um tema que pouquíssimos, excluído o autor, conhecem.

# Wander Melo Miranda

*Crítico literário*

*Contexto* Budapeste, livro de Chico Buarque

*Veículo* Resenhas, Folha de São Paulo  
11/10/03

*A frase*

“ ... acrescenta uma via pouco explorada pelo romancista: o ato de escrever como forma de desconstrução da propriedade literária e de descanonização oblíqua de textos e autores. ”

*Comentário* Na falta de articulação mais abrangente, surgem as “abobrinhas” da crítica. O que seria “descanonização oblíqua”?

*Divagação* É comum os críticos em suas resenhas alongarem os escritos com formulações pouco concisas e vagas, que podem ser interpretadas de muitas formas. Excelente forma de estender um texto.

## Edson Vidigal

*Vice-presidente do STJ*

*Contexto* Reforma do Judiciário

*Veículo* O Estado de São Paulo  
14/10/03

*A frase*

“ Isso resulta na morosidade (da Justiça) que é tão danosa às esperanças de realização dos direitos civis da sociedade quanto uma arma de destruição em massa. ”

*Comentário* Justiça do Iraque ou de araque?

*Divagação*

Mostra que o autor da frase acompanhou o interessante noticiário sobre a invasão e ocupação do Iraque pelos EUA e gostaria de ver a dinâmica do evento passada ao tedioso cotidiano do Judiciário. E usa um tema do momento, armas de destruição, dentro de uma frase a complementá-la com algo de nenhum significado. Justiça brasileira e armas de destruição em massa: uma ligação de preenchimento de frases vazias muito boa.

# José Saramago

*Escritor*

*Contexto* Sobre os regimes políticos latino-americanos

*Veículo* O Estado de São Paulo  
14/10/03

*A frase*

“ Não chega mais, não quer ser mais e talvez não possa ser mais. ”

*Comentário* Literatura?

*Divagação* Digna do mestre Saramago e com a lógica distinta dos lusos. Uma frase a ser usada em qualquer ocasião.

# Lula

*Presidente*

*Contexto* Sobre o Ministério da Cultura

*Veículo* O Estado de São Paulo  
14/10/03

*A frase*

“ O Ministério da Cultura historicamente foi tão esvaziado, política e financeiramente. Nós estamos dando um passo para recuperá-lo politicamente e financeiramente; vamos ver se a gente consegue, se Deus quiser em um futuro muito próximo ele virá. ”

*Comentário* Luiz Inácio tem se mostrado mestre nas frases vazias. Na concatenação, menos...

*Divagação* O grande Lula em anos de política, sua “cachaça”, tornou-se um completo e constante articulador de maravilhosas frases vazias. Com a citação repetitiva do Criador, toma para si a mágica dialética dos pastores. De orador e presidente passa a guia espiritual, sem compromissos, é claro.

# Lula

*Presidente*

*Contexto* Sobre o Ministério da Cultura

*Veículo* O Estado de São Paulo  
14/10/03

*A frase*

“ Para que a gente possa conhecer melhor e fazer melhor, é preciso que cada um de vocês assuma o compromisso e a responsabilidade. ”

*Comentário* Psicopatologia do cotidiano político. Sempre a responsabilidade é dos outros. Lula exclui-se da frase.

*Divagação* Excelente e bonita forma de inculcar em seus ouvintes que a culpa é coletiva e que o orador nada tem a ver com a questão, eximindo-se da responsabilidade, a procura maior da preservação em política. Trata-se de transmitir um grande conceito e deixar claro que as responsabilidades são dos ouvintes.



## Pedro de Camargo Neto

*Ex-secretário do Ministério da Agricultura*

*Contexto* Política de comércio exterior

*Veículo* O Estado de São Paulo  
14/10/03

*A frase*

“ Tem a justa pretensão de liderar a América do Sul, só que a estratégia dos três trilhos para a Alca literalmente abandona nossos vizinhos à sanha do USTR. ”

*Comentário* O clássico comentário inútil com jargão técnico e siglas embutidas que ninguém entende. O que seriam “três trilhos”? E USTR?

*Divagação* Técnica comum entre juristas, médicos, pilotos de avião, policiais e jovens. O uso do jargão, gíria ou linguagem culta incompreensível, para transmitir a impressão de estar firmemente ligado ao conhecimento inerente a um grupo específico.

# Darc Costa

*Vice-presidente do BNDES*

*Contexto* Estratégias de desenvolvimento

*Veículo* Folha de São Paulo  
16/10/03

*A frase*

“ A menos que a população total da América do Sul duplique em trinta anos e quadruplique em 60 anos, o desenvolvimento econômico apoiado em tecnologia moderna será uma simples quimera. ”

*Comentário* Isto é o que se chama de desenvolvimentismo irresponsável. Com tantos miseráveis na América Latina é lúgubre alguém sugerir aumento da população.

*Divagação* Um pouco antiquado o conceito da época dos ditadores latino-americanos que somente a ocupação territorial com muita gente e a moderna tecnologia podem desenvolver as nações. Mas excelente frase para nada transmitir, pois ao citar os prazos (30 e 60 anos) o assunto perde o interesse para o público, porém o espaço já foi ocupado.

# Plínio de Arruda Sampaio

*Economista do PT*

*Contexto* Plano Nacional de Reforma Agrária

*Veículo* O Estado de São Paulo  
16/10/03

*A frase*

“ A definição da política de governo para a Reforma Agrária caberá ao governo. ”

*Comentário*

Será que imaginou que caberia ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) ou à bancada ruralista no Congresso?

*Divagação*

Uma das questões inerentes aos governos de qualquer matiz ou espectro é a constante reafirmação que são governo e que tudo é gerado pelo governo com aprovação do governo. Uma forma de fixação da autoridade através de frases vazias, mas de efeito.

# Lula

*Presidente*

*Contexto* Educação no Brasil

*Veículo* O Estado de São Paulo  
16/10/03

*A frase*

“ Podem ficar certos que estamos dispostos a cumprir com os compromissos que assumimos. ”

*Comentário*

É interessante que diante da incredulidade em relação aos compromissos firmados há de se reafirmar que, sim, será feito, todo o tempo, o tempo todo. Mesmo que não seja feito.

*Divagação*

A recorrente afirmação que algo será feito pode maravilhosamente levar ao público a idéia que de fato o assunto é importante e será levado adiante, mesmo que nada ocorra.

# Luiz Carlos Mendonça de Barros

*Ex-presidente do BNDES*

*Contexto* Economia globalizada

*Veículo* Folha de São Paulo  
17/10/03

*A frase*

“ O mundo global está nadando em dinheiro... ”

*Comentário*

O que seria um mundo não-global? O “mundo” ou o “globo” nadando em dinheiro já estaria de tamanho adequado...

*Divagação*

Algumas formas de linguagem usadas dão grande ênfase a questões do momento, como “globalização”, “eventos mundiais” e transferem o conceito que o autor se locomove por onde se debulham os grandes temas, globais enfim.

# Antonio Palocci

*Ministro da Fazenda*

*Contexto* Ajuste com o FMI

*Veículo* O Estado de São Paulo  
17/10/03

*A frase* “Estamos analisando se devemos ou não firmar o acordo, o custo desse seguro, se traz mais benefícios ou não.”

*Comentário* Com certeza uma verdadeira obra-prima de engenharia da linguagem, traduzido nesta pérola do descompromisso

*Divagação* Uma das características deste político inteligente, e Antonio Palocci é um jovem “expert”, é em pouco tempo de ministério ter aprendido a manipular todos os fatos, junto ao público, sem firmar-se em absolutamente nada.

# Nelson Pellegrino

*Lider do PT na Câmara*

*Contexto* Política geral

*Veículo* O Estado de São Paulo  
17/10/03

*A frase*

“ É preciso entender que essa é uma pauta carregada, típica de um período de transição e não tem nada a ver com a agenda da bancada. Por isso, é preciso discutir muito a cada passo. ”

*Comentário* Nunca tem nada a ver com a agenda da bancada...

*Divagação*

Na tensão existente entre deputados do PT na Câmara e o PT no Executivo, para não expor as reais questões, simplesmente se informa, através do deputado Pellegrino, que é tudo muito complexo e longo, mas também não é bem isto ou aquilo. Importa, de fato, o descompromisso. Um exemplo interessante de desvio do tema, para mudar a atenção.

# Francisco Fausto

*Ministro do TST*

*Contexto* Sobre a criação de 269 varas trabalhistas, com conseqüente aumento de arrecadação em R\$ 258 milhões para os cofres públicos, em vista de permitir maior número de reclamações trabalhistas, onde o Brasil já é campeão mundial

*Veículo* O Estado de São Paulo  
17/10/03

*A frase* “ A implantação das primeiras varas permitirá o aperfeiçoamento da luta contra o trabalho escravo. ”

*Comentário* Campeã mundial com dois milhões e duzentos mil processos trabalhistas, além de 70% das verbas do Judiciário a si canalizadas, a Justiça do Trabalho é uma das grandes bancadas de negócios do país.

*Divagação* A frase dá importância à “luta” das varas contra o “trabalho escravo”. Na verdade, a grande arrecadação é decorrente do aperto ao pequeno empregador, que nem sempre pode arcar com todas as obrigações sociais (100% sobre o salário, em média). Na demissão, pela própria natureza do fato, o trabalhador inconformado procura “os direitos na Justiça” e isto favorece ao recolhimento de verbas adicionais ao Estado. Nenhum juiz vai a campo procurar e libertar trabalhadores escravos, salvo a mando de inimizados de cunho político. Nem outros funcionários das varas. Estes reclamantes, secundados por um exército de advogados a perceber tratar-se da mais rápida (e economicamente favorável) disputa, alegam-se na grande maioria dos casos com sentenças a favor. Aos pequenos empregadores, também maioria, pouco resta lamentar pois a legislação trabalhista brasileira, a mais complexa do planeta, sempre haverá de enquadrá-los em uma falta.



## Jorge Armando Félix

*Ministro-chefe do Gabinete da Segurança Institucional*

*Contexto* Segurança Institucional e guerrilha no Araguaia, com as apurações devidas

*Veículo* O Estado de São Paulo  
17/10/03

*A frase*

“ É importante caracterizarmos que as fronteiras éticas da atividade de inteligência são complexas. Na ética absoluta, não podem existir serviços de inteligência. ”

*Comentário* Admite então que o Estado não é ético. Claramente. Nem uma palavra sobre a necessidade “ética” de defender-se uma nação e suas instituições com um serviço de inteligência ético. Serviço que não mata, não tortura e nem trai, apenas averigua, informa e contra-ataca, com inteligência.

*Divagação* O general Felix, como militar latino-americano, não conhece a distinção entre prática ética e terrorismo dos meios ditos de “inteligência”, bastante comum no passado recente do país. A retórica utilizada é que não é possível a ética total nos casos que envolvem atividades de inteligência. Saiu-se porém muito bem com a frase, que deixa no cidadão a estranha impressão que o Estado, como sempre, tudo pode, mesmo aquilo que é pouco ou não é ético. Portanto o temor deve permanecer e manter o cidadão obediente.

# Lula

*Presidente*

*Contexto* Crise na Bolívia

*Veículo* O Estado de São Paulo  
17/10/03

*A frase*

“ É preciso todo o esforço para povo e governo encontrarem uma saída. ”

*Comentário* Uma obviedade que dispensaria a frase, por completo.

*Divagação* Mais uma demonstração da habilidade de articulação vazia de Lula, aprendida em anos de política. Mas pelo menos não deixou o assunto sem um comentário, mesmo que inútil.

# Lula

*Presidente*

*Contexto*      Visita à Argentina

*Veículo*        O Estado de São Paulo  
17/10/03

*A frase*

“ Quero que saiba, presidente Kirchner, que tenho em você um parceiro, um irmão, e mais do que um irmão um companheiro. ”

*Comentário*    A redundância do elogio é típica do mal-estar a ser consertado nas eternas disputas entre Brasil e Argentina.

*Divagação*    Excepcional frase sem qualquer conteúdo; política clássica. Não é parceiro, nem irmão muito menos companheiro. Mas citar que é, incita à contra-partida. Troca de amabilidades para o público imaginar a irmandade existente entre as nações.

# Lula

*Presidente*

*Contexto* Visita à Argentina

*Veículo* O Estado de São Paulo  
17/10/03

*A frase*

“ Se recebemos a dádiva de ‘sermos’ parceiros nas cataratas, divididas pela natureza entre Brasil e Argentina, do ponto de vista político os homens e as mulheres terão menos esforço de fazer a integração. ”

*Comentário*

Como se a natureza soubesse existir Brasil e Argentina e se esforçado em “dividir” as cataratas de Iguazú entre os “hermanos” e nós.

*Divagação*

Só em retórica despreparada é possível tal manifestação de “integração” esdrúxula, comparando a “partilha” das cataratas com a convivência dos povos, no sentido “político”. Mas impressiona pelo fato “geográfico” e a menção da palavra “político”, aliás muito utilizada por Lula.

# Márcio Thomaz Bastos

*Ministro da Justiça*

*Contexto* Sobre o Judiciário

*Veículo* O Estado de São Paulo  
21/10/03

*A frase*

“ Na verdade, são diferenças de opinião que têm de ser respeitadas, pois a essência da democracia é a divergência-as opiniões ‘dissensuais’, não as ‘consensuais’. Na ditadura é que não existe divergência. ”

*Comentário* “Dissensuais” é uma bela palavra; não seria “opiniões dissentâneas”? Como vem de Bastos, fica a dúvida se é alguma forma arcaica ou invenção...

*Divagação* A opinião generalizada leva a crer que a democracia seria a convergência e não a divergência.

# Mahathir Mohamad

*Primeiro-ministro da Malásia*

*Contexto* Sobre judeus

*Veículo* O Estado de São Paulo  
22/10/03

*A frase*

“ Os europeus mataram 6 milhões de 12 milhões de judeus, mas hoje os judeus controlam o mundo por procuração e mandam outros para lutar e morrer por eles. ”

*Comentário* Um exemplo crasso de manifestação política reversa, incitando ao ódio com acusações generalizadas a todo um povo, indiscriminadamente.

*Divagação* Comum em países islâmicos este tipo de comentário, mesmo vindo de alta fonte. Chocante o uso, em público, mas, aparentemente, as convergências políticas no extremo Oriente são diferentes. Um interessante e agressivo comentário, não possível pelas bandas de cá.

## José Viegas Filho

*Ministro da Defesa*

*Contexto* Sobre a explosão de foguete e destruição da plataforma de lançamento em Alcântara

*Veículo* O Estado de São Paulo  
22/10/03

*A frase* “É possível que nunca se chegue às causas exatas do acidente porque praticamente todo o material derreteu no incêndio. Já não há dúvidas de que a causa imediata foi uma corrente elétrica, que não foi produzida externamente, mas por algum problema que houve no local exato do acidente onde estava o foguete.”

*Comentário* A incongruência na frase é cacheada pelo floreamento do discurso e pelo seu comprimento. A frase é uma contradição em si. “Possível que nunca se chegue às causas...” e “Não há dúvidas de que a causa imediata...” mostram a improvisação do discursante.

*Divagação* S. Freud em sua “Psicopatologia do Cotidiano” mostra exemplo similar. No discurso de abertura na Assembléia em Viena, ao discutir-se o orçamento para a nação, e, tema desagradável ao primeiro-ministro, na fala de abertura, em cumprimentando os deputados, diz que “está encerrada a sessão”. O desejo inconsciente também está na frase do ministro da defesa, provavelmente já aporrinhado em imaginar o grande trabalho que deve ser averiguar as causas do acidente.

# Maurício Corrêa

*Presidente do Supremo Tribunal Federal*

*Contexto* Diálogo interrompido com a Presidência da República

*Veículo* O Estado de São Paulo  
23/10/03

*A frase*

“ Aproveitam-se alguns setores que nos criticam, aí incluídas inusitadas insinuações, contumélias e objurgações partidas de fontes oficiais, que deveriam entender e compreender para a melhoria da situação, mas, ao contrário, apimentam, engrossam as fileiras dos que, injusta e maldosamente nos atacam. ”

*Comentário* Aproveitam-se do que? Contumélias (ofensas) e objurgações (repreensão severa) são verdadeiras flores exóticas do linguajar jurídico desnecessário.

*Divagação* O setor público dificilmente admite qualquer crítica. É mundial a questão. Se o juiz é turco, grego ou argentino, faz sempre questão de deixar claro que ele é autoridade. Idem o policial, o fiscal de rendas e todos os outros que se aconchegam no confortável serviço público, investidos de autoridade. Abrigam-se nele todos aqueles sofrendo de minguada conduta própria. A transformação de um modesto advogado ao acessar o serviço público por concurso e transformar-se em procurador ou mesmo juiz, transmuda a criatura, em instantes, no mais repelente indivíduo, com a frase à mão: “Sabe com quem está falando?”. Raríssimas exceções pontilham este universo de arrogância.



## George W. Bush

*Presidente dos EUA*

*Contexto* Sobre ataques em Bagdá, matando vários civis iraquianos.

*Veículo* O Estado de São Paulo  
28/10/03

*A frase*

“ Quanto mais progresso fazemos, quanto mais livres os iraquianos se tornam, quanto mais eletricidade e empregos se tornam disponíveis, quanto mais crianças vão às escolas, mais desesperados ficam estes assassinos. ”

*Comentário* George W. Bush realmente é um fraco articulador. Concluir que os ataques contra americanos e colaboradores sejam obras de terríveis assassinos é chamar a Resistência Francesa de sanguinários.

*Divagação* No calor do momento, assustado com os caminhos complexos que levam ao impasse no Iraque, o pobre Bush, mais preocupado com a reeleição que com o destino do país ocupado, saiu-se com esta pérola. Pérola negra.

# João Paulo II

*Papa*

*Contexto*      Visita de Vladimir Putin

*Veículo*      O Estado de São Paulo  
06/11/03

*A frase*

“ Quero agradecer ao presidente Putin por tudo que ele tem feito pela união entre as igrejas Ortodoxa Russa e Católica e pela paz mundial. ”

*Comentário*      Uma frase absolutamente vazia, talvez com o intuito de criar algum compromisso por parte de Putin.

*Divagação*      Imaginando o que Putin faz na Chechênia e sua indiferença quanto à invasão do Afeganistão e Iraque pelos americanos, não se pode dizer que seja exatamente um lutador pela paz mundial, merecedor da frase de Sua Santidade.

## Sonia Racy

*Colunista econômica*

*Contexto* Aumento da alíquota da Contribuição para Financiamento da Seguridade

*Veículo* O Estado de São Paulo  
06/11/03

*A frase* “ E este aumento é devido integralmente segundo a RF (Receita Federal), à incidência do tributo sobre as importações das empresas que contribuem pelo regime não-cumulativo, que não podem ser deduzidas da base de cálculo do tributo no regime não-cumulativo, portanto acabam, indiretamente, integrando a base de cálculo do tributo. ”

*Comentário* Parece que algumas coisas não podem ser explicadas. E para tanto escreve-se aquilo que se ouviu, no caso, da Receita Federal. Não é à toa que o Regulamento do Imposto sobre a Renda tem a curiosa sigla R.I.R...

*Divagação* Neste caso a colunista permitiu-se ser um tanto quanto irônica com a explicação da Receita Federal, simplesmente citando o incompreensível.

# Não identificável

*Assessoria de imprensa*

*Contexto* Preço da fatia de abacaxi a R\$ 19 no Restaurante Fasano

*Veículo* Folha de São Paulo  
07/11/03

*A frase*

“ A assessoria de imprensa do restaurante explica que, além da seleção rigorosa ‘pra’ (sic) checar a acidez da fruta, a preocupação vem desde a origem do abacaxi, com atenção até para as oscilações climáticas do lugar onde é colhido. O chef Salvatore Loi já chegou a mandar cortar quatro abacaxis para extrair uma única fatia com sabor.”

*Comentário* Tão inverossímil que chega à bizarrice. Seria bastante improvável não ser comprado na CEAGESP como todos os outros vendidos na cidade e pouco crível que o “chef” teste as fatias de abacaxi.

*Divagação* Um maravilhoso trabalho da assessoria de imprensa, justificando o que se chama de “arrancar o couro”, mas, convenhamos, de quem não se incomoda, pois ao ir a tal estabelecimento, é regra não escrita que os preços são, digamos, exóticos. Paga-se também pelo “ver e ser visto”. O abacaxi não é importante.

# Lula

*Presidente*

*Contexto*      Visita à Namíbia

*Veículo*      [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)  
07/11/03

*A frase*

“ Quem chega em Windhoek não parece que está em um país africano. Poucas cidades do mundo são tão limpas, tão bonitas arquitetonicamente e têm um povo tão extraordinário como tem essa cidade. ”

*Comentário*      Evidentemente não se deve superestimar o presidente Lula e sua capacidade de concatenação diplomática.

*Divagação*      Nunca falar de improviso em ocasiões formais, seria a grande recomendação para a acessoria de um presidente com estas formas rústicas de discurso.

# Ministério da Previdência

*Anônimo*

*Contexto* Sobre a necessidade de recadastramento pessoal de cidadãos com mais de 90 anos diante da impossibilidade da Previdência verificar se estão vivos.

*Veículo* O Estado de São Paulo (11/11/03)

*A frase* “ Os beneficiários impossibilitados de ir até a agência da Previdência Social para fazer o recadastramento deverão solicitar a visita de um funcionário do INSS. Para solicitar a visita, é necessário que um representante do beneficiário (parentes, amigos ou vizinhos, por exemplo) vá até a agência da Previdência para comunicar a impossibilidade de o aposentado ir pessoalmente fazer o recadastramento ”

*Comentário* Não basta incomodar à idosa ou idoso. Os imbecis (só podem ser chamados assim) ainda insistem num trâmite esdrúxulo, de convocar um representante (horas na fila, imagine-se) para “marcar a visita”. Se mal atendem ao público nos postos, é bem provável que dificilmente algum funcionário do Ministério vá até a morada do idoso.

*Divagação* A recomendação diante de tal erro com tal envergadura política seria o imediato pedido de exoneração, por qualquer razão. Em pouco tempo a tal memória nacional esquece o assunto e a ligação com o nome do ministro responsável, que assim tem chances de recuperação política. Insistindo em permanecer, conta apenas com o apoio de quem o nomeou e o atual presidente é impermeável a trocas, sempre a macaquear a linha de seu antecessor, criador de estabilidades fictícias por poucas mudanças em ministérios. Assim o público não o esquecerá e não haverá o retorno político. Será odiado por ter “mexido com os pobres velinhos”. Mas o desterro temporário é pior ao ego, parece.

# Lula

*Presidente*

*Contexto* Em conferência sobre o combate à miséria.

*Veículo* O Estado de São Paulo  
18/11/03

*A frase* “ A estabilidade econômica é inegociável. ”

*Comentário* E quem estaria querendo negociar? Uma das neuroses do poder, imagina-se, é alguém estar desejando negociar contra o intuito de sua “obra”.

*Divagação* Estas frases de efeito têm o claro poder de induzir no ouvinte a velha retórica do “quem manda sou eu”, “isto eu não negocio”, “está fora de qualquer cogitação”, “não abrimos mão disto ou daquilo”, etc.

# Antonio Carlos Magalhães

Senador pela Bahia/ PFL

*Contexto* Em discussão com o senador Bornhausen sobre uso de verbas do PFL

*Veículo* O Estado de São Paulo  
19/11/03

*A frase* “Você vai ter de prestar contas do dinheiro que vocês estão roubando do partido.”

*Comentário* O roto acusando o esfarrapado. Mas esta é uma página da política nacional em clara extinção. Os novos corruptos são menos destemperados e mais discretos.

*Divagação* Claro e direto, com grave acusação e posterior “tomada de medidas cabíveis”. ACM é mestre nisto, sem porém levar a questão adiante. Seus eternos dossiês e outras bravatas nunca deram em nada. Grossoiro e deselegante porém, impressiona um ou outro desavisado mas em escala nacional perdeu a atração.



# Harold Pinter

*Dramaturgo*

*Contexto* Sobre a visita de George W. Bush à Londres, em meio a crise do Iraque.

*Veículo* Guardian  
21/11/03

*A frase* “ Caro presidente Bush, tenho certeza de que está tendo uma agradável festinha com seu companheiro de crimes de guerra, Tony Blair. Por favor, engula os sanduíches de picles com um gole de sangue. ”

*Comentário* A forma deselegante a provocar a ira do menos ágil G.W. Bush. Talvez o desejo de todos ali presentes dizer. Mas não muito charmoso e exagerado demais.

*Divagação* A longo prazo é possível que a História possa ser juíza cruel de ambos, Blair e Bush. Mesmo reeleito, mas sem estilo, Bush lideraria uma grande nação, mas com conceitos de autoritarismo e prepotência, que acreditava-se enterrados. O pobre Blair a seguir em passos obedientes, deve irritar muitos setores esclarecidos da sociedade britânica.

# Dom Cláudio Hummes

*Cardeal-arcebispo de São Paulo*

*Contexto* Sobre o novo “empenho missionário” dos católicos.

*Veículo* O Estado de São Paulo  
26/11/03

*A frase*

“ O diálogo reúne e compõe em nova síntese os elementos diferenciados de cada um dos parceiros do diálogo. ”

*Comentário* Santa dificuldade de expressar-se diretamente.

*Divagação* Diante do estranho empecilho de escrever com letras retas, que o público leitor entende, o clérigo detona estas barbaridades complexas.

# Lula

*Presidente*

*Contexto* Sobre a reeleição.

*Veículo* O Estado de São Paulo  
27/11/03

*A frase*

“ Se você anuncia alguém com muita antecedência, você pode criar uma ciuemeira tal que, em vez de ‘te’ ajudar, ‘te’ atrapalha. ”

*Comentário* Aqui temos Lula pensando alto, ao falar com a imprensa. Um ato que poderia talvez policiar melhor

*Divagação* Uma forma interessante de ir alongando qualquer tipo de reforma ministerial.

# Heloísa Helena

*Senadora pelo PT*

*Contexto* Sobre seu voto contra o PT na aprovação da reforma previdenciária.

*Veículo* O Estado de São Paulo  
27/11/03

*A frase* “ Apesar da tristeza profunda que estou sentindo hoje, estou profundamente feliz, porque sou uma mulher livre. Sou uma mulher livre. ”

*Comentário* A senadora poderia ter sido mais feliz ainda com a declaração...

*Divagação* Diz alguém que o partido da senadora, o PT, era um caso sui-generis, pois é um dos poucos que já traz em suas fileiras a própria oposição. A senadora foi vítima de seus conceitos corretos e de acreditar que o discurso de campanha seria levado a sério.

# Gilberto de Mello Kujawski

*Colunista*

*Contexto* Sobre Elio Gaspari com seu livro “A Ditadura Derrotada” e a verificação que Geisel achava os assassinatos de opositores do regime “uma barbaridade” mas “que tinha que ser”.

*Veículo* O Estado de São Paulo  
27/11/03

*A frase* “ De sorte que, quando o general Ernesto Geisel, em conversa com outro general, Dale Coutinho, pronuncia aquelas palavras fatais sobre ‘este troço de matar’, temos de ouvir sua declaração no contexto do drama vivido, então, pelos personagens de farda, a voz de um momento de consciência... ”

*Comentário* Esqueceu-se que o real “momento de consciência”, veio quando Jimmy Carter detonou um discreto “basta”, pois sustentar ditaduras e seus matadores, tornou-se politicamente inaceitável. Torturar ou matar civis não era problema para os militares latino-americanos.

*Divagação* O grande jornal, apesar de suas sérias dificuldades com a censura militar, à época daquela experiência de cunho verde-oliva, talvez para levar à parte do público leitor (nem sempre cultor de ideologias sociais) artigos e colunas dextrovolúveis, com o escritor Mello Kujawski, às vezes, traz doses para leões.

# Donald Rumsfeld

*Secretário de Defesa dos EUA*

*Contexto* Indecifrável

*Veículo* O Estado de São Paulo  
03/12/03

*A frase*

“ Reportagens que dizem algo que não tem acontecido sempre me interessam, porque, como sabemos, são conhecidas; há coisas que conhecemos... Também sabemos que há o conhecido desconhecido; isto é, sabemos que há coisas que fazemos que não conhecemos. Mas há coisas conhecidas desconhecidas- as quais não conhecemos. ”

*Comentário* A impressão é que o nobre secretário estava um pouco confuso com a formulação das palavras.

*Divagação* Donald Rumsfeld não prima pela simpatia e objetividade com a imprensa. De alguma forma acaba se perdendo em argumentações que deseja manter objetivas demais. E sai uma calamidade destas, que preenche o tempo e dá o que pensar, como um jogo de xadrez. Mas esclarecido o assunto, mereceu com louvor o troféu Besteiro da Companhia Britânica por um Bom Inglês.

# Lula

*Presidente*

*Contexto* Diante de platéia de atletas “paraolímpicos” em Brasília

*Veículo* O Estado de São Paulo  
04/12/03

*A frase*

“Estou com uma dor no pé, mas não posso nem mancar, para a imprensa não dizer que estou mancando porque estou num encontro com os companheiros portadores de deficiência.”

*Comentário* Lula, na seqüência de gafes cometidas, já torna isto normalidade.

*Divagação* “Companheiros portadores de deficiência” é uma estranha adoção combinada da “correção política” adotada nos anos 90 pelos políticos dos EUA e o jargão esquerdista, no Brasil abrandado de “camarada” para “companheiro”.

# João Pedro Stédile

*Coordenador do MST – Movimento dos Sem Terras*

*Contexto* Sobre o assassinato de um filho de fazendeiro, Luís Amaral, por grupo de ocupantes sem-terras.

*Veículo* O Estado de São Paulo  
05/12/03

*A frase* “ Nossa linha política é fazer pressão pela mobilização ‘massiva’ de trabalhadores para pressionar as desapropriações e o avanço da reforma agrária. ”

*Comentário* O desejo e alinhamento inconsciente com a forma, digamos, americana, de exercer o discurso político, cria estes esdrúxulos anglicismos, como este intragável “massivo” ou “massiva”, apagando o nosso costumeiro “maciço” ou “maciça”. Escorregão para o tal “economês” cultuado por figuras como J. Beting. Sendo economista, ao Stédile é corrente o uso dos termos.

*Divagação* Obviamente Stédile deixou bem claro que o grupo de sem-terras que assassinou o rapaz não tinha qualquer ligação com o MST e o caso ocorreu, citando o próprio; - “resultado do desespero de pobres sem-terra, que acabam se envolvendo em conflitos sem ter consciência da verdadeira causa e da solução de seus problemas.” Em suma, ao ignorante e menos favorecido nada se imputa. “In dubio, pro-misero”, ou seja “ na dúvida, julga-se a favor do miserável”, diziam os romanos. A questão cria-se não pelo fato duvidoso mas por serem miseráveis, procurando-se a justificativa ao ato bárbaro por este lado.



## Giovanna Bartucci

*Redatora de O Estado de São Paulo*

*Contexto* Sobre o trabalho de Ana Cecília Carvalho em *A Poética do Suicídio em Silvia Plath*.

*Veículo* O Estado de São Paulo  
08/12/03

*A frase* “ Diferenciando-se de uma vertente da crítica literária (e também psicanalítica) que privilegia uma leitura preocupada em captar as motivações do autor, dando lugar a uma interpretação psicopatologizante do texto, a uma psicobiografia, ou mesmo a uma leitura que privilegie o exame da construção textual a partir da primazia do significante, o que Ana Cecília faz é retrazar o caminho intercedido e espiralado da escrita de Silvia Plath para compreender os aspectos funcionais e disfuncionais da escrita ”

*Comentário* A quantidade de palavras que não são correntes ao público também criam medo de errar-se a interpretação do escrito. “Psicopatologizante”, “psicobiografia”, “significante” e “disfuncionais”. Enfim, um apanhado para deixar o leitor assustado com sua falta de conhecimento. A profusão da palavra “uma”, cinco vezes, neste trecho, é significativa. O termo da moda “vertente” é emblemático...

*Divagação* Escrever de forma complexa não necessariamente é escrever bem.